

A MEMORIA

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e impressão, Typographia SILVA CALDAS
Rua da Rainha, 127

Responsavel

Domingos José da Silva

GUIMARÃES, DOMINGO 10 DE MARÇO DE 1901

MEMORIAE AETERNAE

FRANCISCI MARTINS GOUVEA DE MORAES
SARRMTO
(1833-1899)



Francis Sarmto

HALETUDINEM eius gravem ante paucos dies mihi nuntiaverat Albanus Bellino; hodie, dum in hac solitudine Alpium Helveticarum animi corporisque recreandi causa moror, iam eum non esse inter vivos certior factus sum amicitia doctoris Pereira Caldas, senis venerandi, qui corporis animique vigore admirabili praeditus studia cupiens generis fovet.

Utinam Musae studiorum liberalium faatrices dia eum nobis conservent! Nam mortui sunt iam dia, qui in eadem studiorum arena desudaverant, amici mei Portucaleses paene omnes: Soromenho, Estacio da Veiga, Borges de Figueiredo.

Mortuus est nuperime, quem nunquam dolere desinemus, Franciscus Sarmto, investigator praeclarus Citancaram, Acient interpretis sagax, Argonautarum in longinquis occidentis regiones, ubi ipse natus est vitamque degit omni bono honestoque dedicatum, dox intrepidus, historiae patriae nec non Musarum cultor felix, vii ingenio, doctrina, morum comitate, sermone elegantia facietisque pleno insignis.

Vita ei concessa erat paene aequa, non longior certe, quam Marco Ciceroni, litterarum Latinarum luci; lux similis e scriptis Francisci Sarmto redundans Lusitanorum vetustatem illustrabit.

Mortuus quidem est, neque diutius fruamur animi eius candidi dotibus lucendis. Sed manet manebitque memoria v'ri praeclari non tam inter cives suos, sed apud omnium gentium homines.

Vixit mihi antecessimus; amicitiae et admirationis testimonium hoc scripsi in vico Helvetiorum inter hucos duos sito (Interlakon), d. XIX m. Augusti a. M. DCCC. XCIX.

Amilius Hübnér.

Tradução do ex.^{mo} conde de Margaride?

Ha poucos dias Albano Bellino dera-m'o gravemente doente; já hoje, estando eu ainda n'esta solidão dos Alpes Helveticos em doce folga d'espírito e de corpo, devo a noticia do fallecimento d'elle á amizade do dr. Pereira Caldas, ancão venerando, que dorado de um admiravel vigor mental e physico, a nenhum genero d'instrução recusa auxilio.

Oxalá nob-o conservem as Musas protectoras dos estudos liberaes! Oxalá; que já ha muito a morte me roubou quasi todos os meus amigos portuguezes, fidadores incançaveis na mesma arena de trabalhos intellectuaes: Soromenho, Estacio da Veiga, Borges de Figueiredo.

E ainda agora me priva de mais um, cuja perda não me cañço de deplorar, Francisco Sarmto, notavel investigador da Citantia, interprete sagaz do Avieno, feliz cultor da historia patria e das musas, e conductor audacioso dos argonautas até ás longinquis regiões do Occidente, (1) onde elle nasceu e viveu honradamente devotando-se a tudo o que é bom e distinguindo-se pelo talento, pelo saber, pela delicadeza de tracto e pela conversação elegante e repleta de graça.

Fora-lhe concedido um periodo de vida, quasi igual, não mais longo que a Marco Ciceró, luz das letras luttinas. Luz similhante, reflectida dos seus escriptos illustrará a antiguidade dos Luttanos.

Morrou, sem divida, e nao mais nos serão enlevo os alegres dotes do seu candido espirito. Mas a memoria do varão preclaro permaneceu e permanecerá, inextincta, não só entre os seus concidadãos, senão tambem entre os homens de todas as nações. Tive n'elle em vida, um dedicado amigo. Morto, seja-lhe testemunho d'admiração e amizade isto, que escrevi na aldeia dos Helveticos, entre dois lagos (Interlakon) no dia 19 d'agosto de 1899.

Emilio Hübnér.

(1) Esta passagem, bella no sentido figurador, dá, tomada á letra, o bello disparate de fazer de F. Sarmto caudilho d'uma expedição, muitas dezenas de annos anterior a elle.

Nota do traductor.

9 de Março

Desde 1882 tem sido de grande gala para Guimarães este dia—9 de março—em que nasceu o primeiro cidadão vimaranense do seculo XIX e a mais benemerita instituição civil, que esta cidade tem produzido.

O 9 de março de 1882 foi um dos dias mais solemnes que temos presenciado. No theatro Affonso Henriques reuniu-se tudo o que em Guimarães havia de mais nobre e de mais distincto. Na sala, no camarote de honra, destacava-se a figura de Francisco Martins Sarmiento—era o heroe da festa, o alvo das mais entusiasticas manifestações. No palco, coberto de flores e de applausos, apparecia o nobre, intelligente e illustrado Barão de Pombeiro, o *noivo* perfumado e de bigodes loiros, recitando a «Mosca» com aquelle *savoir faire*, que o distinguia no meio dos amadores da arte de Talma. José de Freitas Costa, o primoroso poeta, dizia ao nobre amator n'um improviso felicissimo: «Tu ahí tambem és nobre».

Alfredo de Campos, o fallecido poeta tão distincto, levantava-se e recitava umas quadras formosissimas obrigadas a este estribilho:

«Bravo! deixae que eu bata as minhas palmas»

E uma chuva de flores, uma tempestade de applausos, de harmonia deliciosa de ovações, faziam do theatro Affonso Henriques um tribunal incorrupto, onde um juiz—a opinião publica—conferia ao talento e ao merito o premio a que tinham jus.

Formosa e inolvidavel noite foi aquella de 9 de março de 1882!

Os 9 de março dos annos subsequentes foram até 1899 a continuação solemne d'aquelle inicio festivo. Na sessão realisada na Sociedade Martins Sarmiento havia sempre uma palavra de saudação ao grande Vimaranense, que recebia em sua casa os cumprimentos dos seus velhos amigos, as saudações dos seus admiradores, as homenagens de todas as classes vimaranenses, as ovações da mocidade academica e o tributo silencioso e simples d'uma grande admiração, que lhe consagravam as creancitas das nossas escolas primarias.

O 9 de março ainda agora é festivo—ha premios que estimulam, discursos que afervoram e hymnos que enthusiasmam... Mas paira um veio de lucto por sobre as alegrias da sessão solemne—Sarmiento morreu!

Morreu, sim, mas a gala, que caracteriza aquelle dia, subsiste,

E' que, se Sarmiento morreu, a sua memoria e a sua obra ficaram.

Para o Homem haverá sempre, emquanto existir a benemerita instituição, uma palavra de saudade, de respeito, de veneração e de reconhecimento pela sua memoria querida.

Para a obra—obra de instrucção popular e de progresso vimaranense—haverá sempre uma palavra de estimulo, por parte dos que a dirigem; e uma interjeição de saudação festiva por parte dos que admiram sempre na Sociedade Martins Sarmiento um novo emprehendimento n'este dia de gala!

9 de março.

EXTRACTOS

do numero especial da «Revista de Guimarães» publicado em honra de Martins Sarmiento:

«E sobretudo ninguem ignorava que junto com o sabio vivia o mais perfeito e immaculado character, e palpitava um coração ardente de patriota, que amava apaixonadamente a sua terra e estremecia de enthusiasmo com os seus leaes e legitimos progressos.

A direcção da Sociedade M. Sarmiento.

«A exploração das ruinas da Citania foi um acontecimento archeologico muito notavel, vista a sua valiosa importancia para a solução d'altos problemas pre-historicos.

José Sampayo.

... a sua correspondencia encantava, attrahia pela graça, pelo chiste de que elle sabia entremear as suas cartas, embora se occupassem d'assumptos em extremo graves.

Abb. J. G. d' Oliveira Guimarães.

«Os seus actos, as suas opiniões o seu prestigio, que constituiram sempre uma fonte viva de progressos moraes de Guimarães, continuarão a ser dilatados e intensamente para os seus amigos e patricios facho luminoso de irradiações fortemente suggestivas. O illustre morto pertence á categoria selecta dos—mortos que fallam.

Avellano Guimarães.

«De Francisco Sarmiento póde dizer-se que era d'aquellas individualidades, perante quem durante a vida todas as cabeças se descobrem, e depois da morte todas as invejas e paixões mesquinhas emmudecem offuscadas pelo intenso brilho que irradia do seu luminoso espirito, da sua abençoada memoria.

Avellano G. da Costa Freitas.

«... Isto fez a Sociedade Martins Sarmiento, patado o cérebro luminoso, o coração magnanimo do seu patrono. Isto fazem todos aquelles a quem elle deu o nome de amigo, tão precioso na sua bocca.

Domingos Leite de Castro.

«Visando mais á idéa do que ao individuo, deixava a personalidade coberta pela abstracção. Detestando a politica e por isso sem partido que o inclivesse a afurar o botaço em preto, podia illudir-se, e o seu recolhimento no gabinete muitas vezes o levava a apreciar os homens e as coisas á luz d'um doutrinarismo um pouco em divorcio com o mundo pratico; mas era sempre sincero. D'aquí, e de não exercer cargos publicos, onde por cada pretendente que se contenta se recrutam vinte despitados, resultava-lhe não ter inimigos.

Conde de Margaride.

«Divergindo ou acorrendo, n'uma estreita unidade de adhesão e pensamento, ás soluções dos problemas que procurou aclarar, a sciencia portugueza tem n'elle a lidima vigorosa accentuação d'um poder intrinseco e fulgente, seja qual for, em ultima analyse, o apuramento definitivo das afirmações que nos legou.

Rocha Peixoto.

«A obra archeologica de Martins Sarmiento é verdadeiramente reconstructiva, desde as suas investigações no campo da pre-historia até á interpretação dos textos das litteraturas classicas para a descripção anthropologica e ethnica das raças da Península.

Teophilo Braga.

«Sabio foi e de primeira grandeza: tal como outro não cria em nossos dias a provincia; acima de tudo porém, um homem honrado ás direitas: *vir probus*.

M. Capella.

«... Mas, se houver alguém, que desconheça este nome ou ignore os motivos do justo orgulho da nossa terra, aponte-se-lhe para o seu epitaphio, onde devem gravar-se as palavras com que o illustre sabio dr. Emilio Hübner terminava a sua carta de saudação a Martins Sarmiento, datada de Berlim a 28 de fevereiro de 1898:

«... *Honneur de son pays et la joie de ses amis.*

Padre Gaspar Roviz.

«Merece, portanto, viver para sempre na veneração e no reconhecimento das gerações, a memoria d'aquelles que, como o dr. Martins Sarmiento, cultivaram a archeologia com perseverança, dedicação e verdadeiro espirito scientifico.

José Pessanha

«Por isso o seu pensamento atravessará os seculos, como um raio de luz vivissima, e brillará eternamente nos horisontes de archeologia portugueza!

Santos Rocha.

«Distinctissimo entre os distinctos, Martins Sarmiento, legou-nos o thesouro do seu vasto saber, o exemplo radiante da sua tão nobre iniciativa, raro igualada e certamente nunca excedida.

Mons. Conego Pereira Botto.

«Martins Sarmiento, —conscio do seu saber, bateu em toda a linha os celtistas provando que os celtas não tiveram entre nós e em toda a Europa senão o papel de barbaros e que quando entraram na Lusitania havia todos os nomes que os linguistas chamam celticos.

Albano Bellino.

«A morte de Martins Sarmiento foi, assim, um desastre nacional. A sua falta deixa um vacuo impreenchivel na pequena phalange dos nossos homens de sciencia.

Luiz de Magalhães.

«A influencia de Martins Sarmiento foi enorme, se o consideramos como um zeloso apostolo levantando a cruzada de desvendar scientificamente o passado nos clarões da historia.

Padre F. J. Patricio.

«Viveu e hade viver sempre Francisco Martins Sarmiento na sua obra litteraria e scientifica e na *Sociedade*, que lhe será um symbolo da existencia material por esse futuro adiante.

Antonio Francisco Barata.

«Martins Sarmiento descobriu e precisou, com a força do seu estudo e a clareza do seu lucido espirito, ao findar o VII seculo da existencia do aventureiro Reino, as bases scientificas da historia das suas origens ethnographicas.

Visconde de Pindella.

«... E um dos herens que mais se têm empenhado no estudo da archeologia foi o dr. Martins Sarmiento.

Saudemos, pois, a memoria gratissima d'este benemerito da *Historia*.

Dom Prior Manoel d'Albuquerque.

«A morte de Sarmiento, succedida no principio de agosto, abre uma lacuna insubstituivel na archeologia portugueza.

L. de Figueiredo da Guerra.

«O seu nome fez esplender em Guimarães uma aurora de prosperidades intellectuaes e moraes, deu ao a incitamentos e margem á instrução.

Padre Abilio de Passos.

«Francisco Martins Sarmiento deixou, é certo, na sua obra escripta, o mais precioso monumento á sua memoria: na *Sociedade*, que elle tanto amou, a mais viva, a mais bella, a mais fulgurante expressão da sua intelligencia modernissima.

Conde d'Arnoso.

«Insaciado de saber e de estudar conhecendo os muitos exemplos da fallivel probidade scientifica, com uma paciencia e uma tenacidade espantosas, elle descia vagarosamente até ao intimo recondito das coisas, sendo possivel até á sua origem, prescrutando e investigando.

Gaspar de Abreu.

«Francisco Martins Sarmiento não foi somente uma gloria vimaranense, mas tambem uma gloria nacional.

A. Vieira d'Andrade.

«Apreciar a obra scientifica de F. Martins Sarmiento—o grande vimaranense,—fazer a critica serena e austera da sua acção, para o progredimento da historia, devassando segredos com o seu olhar d'aguia...»

J. Candido.

«... e se sabemos ainda hoje quilatar, a nosso modo, todo o seu merecimento e apreciar bem a nobreza do seu grande caracter,...

C. Sequeira.

«Não conhecia senão de nome o inclito sabio que a Guimarães concedeu a Providencia, para figurar d'um modo brillante ao lado do illustradissimo pontifice, que tem na historia o nome de S. Damaso,...

Henrique Ferreira Botelho.

«Seria a mais nobre e, ao mesmo tempo, a mais duradoura de todas as homenagens, e o ouro, enfim, do melhor toque com que a cidade de Guimarães... pagaria o feudo da sua grande saudade, da sua imensa e justa veneração por um dos seus mais illustres filhos.

José Caldas.

«... para me associar, como o coração me pede, a este preto de amizade, depondo sobre a fria louza sepulchral a minha coroa de saudades e perpetuas.

Henrique C. M. de Menezes.

«Muito raras vezes Guimarães virá a produzir uma organização intellectual e moral da proporção de F. Martins Sarmiento.

Anthero de Campos.

«Secou as fontes da vida, nas pyras da sciencia, n'uma nação em que a sciencia não tem curso!

Padre José Raphael Rodrigues.

«Por isso Martins Sarmiento tem um valor mais alto, mais nobre: além d'um sabio e d'um grande coração, foi um homem que olhou para o futuro.

Rosal Brandão.

«... para d'algun modo render preito ao nome do nosso tão bondoso e saudoso, como illustrado e dedicado amigo—dr. Francisco Martins de Gouvêa Moraes Sarmiento».

Pedro A. Ferreira.

«Quem tanto amava as ruinas, quem tinha por ellas um culto tão extremoso, era poeta por natureza, era um sacerdote da religião do bello.

Souza Viterbo.

«Elle, quando morreu, se lá não teve
A choral-o quem muito lhe deveu,
E' que não chora quem já não tem lagrimas,
E' que não sente quem tambem morreu.

Freitas Costa.

«... algumas noticias que dizem respeito á vida scientifica do benemerito archeologo, cujo passamento a cidade de Guimarães, como seu berço, hoje piedosamente mais uma vez commemora.

J. Leite de Vasconcellos.

«Martins Sarmiento teve igualmente de arrancar para a luz os signaes do passado e sobre elles architectou todo esse passado com as luzes de um sabio e o entusiasmo de um vidente.

Bento Carqueja.

«Represento, porém, n'este momento uma empenza scientifica de patriotismo e de fé, á qual Martins Sarmiento tinha generosamente prestado o concurso de todo o seu entusiasmo, do seu puro e integerrimo patriotismo.

Ricardo Severo.

«Ligado ao distincto compatriota vimaranense, o dr. Martins Sarmiento, por intimidade affectuosa d'estudos patrios durante a vida; não podia quebrar-se agora, depois da morte, a solida cadeia d'extremosa amizade litteraria entre os dois.

Pereira Caldas.

QUERER E NÃO PODER

Qua muitos homens que podem e não querem, assim como ha muitos outros que querem e não podem. Eu pertenco a estes ultimos. Queria, em phrase alevantada e primorosamente architectada e em bellos termos vernaculos, como escrevia Camillo, biographar bem nitidamente, claramente, o vulto grandioso de Martins Sarmiento; mas não posso porque me falta o saber.

Queria, (perdoem-me o arrôjo), inventar outras palavras portuguezas mais significativas e mais sublimes do que aquellas que possuímos para agora poder applical-as ao nunca esquecido sabio; mas, não posso porque me falta o engenho.

Queria possuir a percepção clara e viva, o conhecimento profundo de todas as sciencias e artes, a faculdade intellectiva desenvolvidissima para que, a minha palavra inspirada e com a força do meu genio, pudesse catechisar os homens a ponto de vi-rem de toda a parte prestar um respeitoso e sentido culto no tumulo entre-aberto d'esse vimaranense illustre; mas não posso, porque me falta a intelligencia,

Quero, portanto, e não posso.

Casa d'Area
8-3-901.

VASCO LEÃO.

Martins Sarmiento

Passou hontem o 68.^o anniversario natalicio do sabio vimaranense que desde a uma e meia hora da tarde de 9 de agosto de 1899 dorme o somno da morte.

Quem estas linhas subscreve sente ainda vivissima a saudade por esse que foi igualmente grande no saber e na virtude, e congratula-se por ver que a sua grata memoria continúa a ter um culto no coração de todos os conterraneos, todos, sem distincção de classe,

Faz amanhã um anno que a cidade de Guimarães rendeu a mais ruidosa homenagem áquelle que justamente considera uma gloria sua e de todo o nosso paiz; e os cavalleiros que tanto se esforçaram por imprimir a esta sympathica manifestação a maxima imponencia apothetica, lá continuam á frente da Direcção da prestante Sociedade Martins Sarmiento, com uma dedicação que muito os nobilita, como ainda hontem pude verificar na commemoração festiva da fundação d'este precioso monumento em honra

do immortal explorador dos castros proto-historico e luso-romano do Sabroso e da Citanja de Briteiros.

ALBANO BELLINO.

Poétas mortos

(Continuado do n.^o 25)

Logo em a noite seguinte realisou-se a leitura dos papeis e dois dias depois o primeiro ensaio. Para não fatigar mais a paciencia dos meus leitores passarei em claro esses dois mezes de ensaios que nenhuma interesse provocam passando a descrever o que se passou em a noite da recita.

O *pauza* deveria subir ás 8 horas precisas; pois ás 3 da tarde já os noveis actores se encontravam nos camarins para procederem ao vestuario e caracterisação!! Ha uma baldardia indescriptivel e uma berraria infernal debaixo do palco. Todos fallavam ao mesmo tempo, todos mandavam, todos pediam, todos gritavam. O pobre cabelleireiro do theatro do Principe Real andava em uma roda viva sem saber a quem attender;

—Dão commigo em doido, exclamava elle com as mãos na cabeça, dão cabo de mim estes *mafarricós!*

—O' José, (José era o nome do desgraçado cabelleireiro) gritava o Lima, então tu não vêz que estou á tua espera ha mais d'uma hora?

—Uma hora! ó sr. Lima, olhe que sai agora mesmo d'ahi...

—Cala te, pedaço de bruto, e deixa-me expandir a bilis!

—O' José, berrava do fundo do camarim o Eduardo Coimbra, onde está a minha cabelleira?

—O' sr. Coimbra, a cabelleira está ahí sobre uma cadeira ao pé do espelho.

—Não está tal, grande morôto; e tuabem me falta a minha saia de passeio.

—Valha-me Deus, valha-me Deus! soluçava o triste José arrepelando-se.

Nisto quvui-se immensa gargalhada no *foyer* dos artistas. Era o José Baptista que se pavongava com a cabelleira do Eduardo Coimbra (cabelleira de jovem loura) a saia de passeio do Eduardo Coimbra, frack do Eduardo Coimbra, sombrinha de Eduardo Coimbra e um enorme charuto do Eduardo Coimbra.

Quando este, saindo do camarim em saias brancas viu o Baptista paraamentado com os seus luxos, gritou:

—Ah! miseravel ah! cão! ah! ladrão! Já, já aqui tudo! senão...

—Senão quê? perguntou o Baptista serenamente, envolvendo-se em uma nuvem de odorifero fumo.

—Senão... senão...

—Vá, meus senhores, atalhou o Carlos d'Almeida nosso ensaiador e distincto caracterizador, eu não vim para aqui papar mósca; salte cada um para o seu camarim e vamos a isto depressa.

Tudo obedeceu. Não necessito dizer que em todos os camarins havia garrafas de vinho de Porto, Cognac, Champagne, doces, fiambres, pastéis, etc. etc., de forma que meia hora antes de principiar o espectáculo aquellas cabeças andavam... um bocadinho tontas. Pois apesar d'isso, coisa devéras notavel, em scena, nenhum destoa do conjuncto harmonico filho da educação!

A's 8 menos um quarto saiu do seu camarim a *minha formosa esposa*, a encantadora Emilia—o Eduardo Coimbra emfim, deliciosamente vestido com uma fresca toilette de praia, de cabelleira louca e um formoso chapéu de verão assente no edificio capillar.

—Onde está meu marido? perguntou elle ou *ella* ao cabelleireiro José.

—Hein! exclamou elle estupefacto, então o senhor... a senhora sempre é mulher a valer?

—Arre! que é muito bruto! gritou o Coimbra no meio das immensas gargalhadas da rapaziada.

N'isto sai eu, o conselheiro, do meu camarim, de cabelleira e suissas grizalhas, bigodê rapado, chapéu de côco, pardessus côr de castanha, calça aos quadradinhos pretos e brancos e grossa bengala de canna da India. Quando deparei com *minha esposa* declaro que fiquei embaçado e... embeigado! O Eduardo Coimbra não era bonito; tinha, porém, umas d'essas physionomias sympathicas e attraentes que agradam á primeira vista; vestido de mulher como eu agora o via estava verdadeiramente encantador! A illusão era completa e tanto que acabei por... apaixonar-me! E o mais bonito é que ao Luiz Sobral succedeu o mesmo!

—Oh! exclamei eu, ó esposa minha idolatrada, permite-me que te oscule! E se bem o disse, melhor o fiz, p'aspregando dois sonóros beijos nas faces de *minha mulher*!

—Sômos então rivaes, murmurou-me o Luiz Sobral ao ouvido, toma cuidado olha que eu *amo-a*...

Ja retorquir quando appareceu o José Baptista, que até então tinha estado no camarim comendo e bebendo como um cavador, e que dando com os olhos em *minha esposa*, levantou os braços, fez duas piruétas, soltou exclamações de pasmo, mirou, examinou, apalpou e por fim exclama:

—Oh! Oh! Eduardo Coimbra, tu pareces um cão... um cão loiro, é verdade, mas nem por isso deixas de ser cão—e logo, estendendo o braço recitou:

Na luz do seu olhar, tão languido, tão doce,
Havia o quer que fôsse
D'um intimo desgosto:
Era um cão *loiro*, um pobre cão radio
Que não tinha coleira e não pagava imposto.

As palavras *bem loiro* foram da cabeça d'elle e com allusão á loira cabelleira do Coimbra, porque não são essas as que o illustre poeta Guerra Junqueiro escreveu na sua admiravel poesia—Fiel.

Todos nos rimos com vontade excepto *minha esposa* que deu um solenne caraco.

—Meus senhores, gritou o nosso ensaiador, para cima os que entram na comedia—Coração e estomago; vou mandar tocar a orchestra porque são 8 horas em ponto: Vá, vá, tudo para cima.

Esquecia-me dizer que a ordem do espectáculo foi a seguinte:

—1.^a parte—

1.^o—Symphonia do *Guarany*, pela orchestra.

2.^o—A comedia em um acto—*Coração e estomago*.

Segunda parte

3.^o—Symphonia da *Semiramis*, pela orchestra.

4.^o—A comedia em um acto—*Resonar sem dormir*.

Terceira parte

5.^o—*Canções hospanholas* de Sarazate, pela orchestra.

6.^o—A comedia em um acto—*Um furavidas*.

Fôra do theatro na grande Nave, e durante os intervallos, tocava a banda de caçadores 9.

Cá dentro, no palco, estava tudo a postos esperando nervosamente o signal do contra-regra para a subida do panno. A orchestra principiou a tocar os compassos da brilhante symphonia do—*Guarany*; eu e o Coimbra, de braço dado, á entrada da porta do fundo esperavamos a occasião de entrar na scena que representava uma sala de jantar d'uma réles hospedaria lisbonense. Deveria ser eu o primeiro a fallar ao entrar de braço com *minha esposa*, na scena então esgançada como as fauces d'um animal antediluviano, sem panno, sem nada que interceptasse a vista dos milhares de olhos que avidamente se fixariam em mim! Era medonho! E eu sentia pruridos na espinha, tinha calafrios, tremia e suava ao mesmo tempo! Já estava arrependido de me ter mettido n'aquella camiza de onze varas; estive quasi a fugir... mas a vergonha... o escandalo...

A orchestra terminava a symphonia e eu, tremendo, murmurei:

—Ai, Coimbra, que vou dar fiasco. O Coimbra, que já tinha representado varias vezes, exclamou:

—Que poltrão! Olhem que marido eu escolhi! Não sejas tolo...

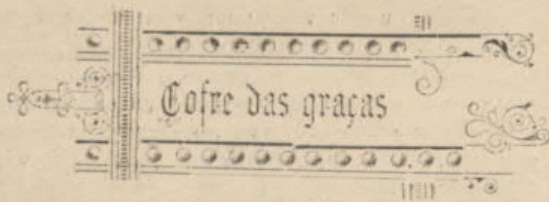
—Apoiado! gritou aos meus ouvidos o nosso ensaiador; coragem, rapaz; o que custa são as primeiras phrases, depois aquece-se, verás; o que é preciso é fallar alto, muito alto, ouviste?

O contra-regra apitou, o ensaiador desapareceu, eu dei o braço machinalmente ao Coimbra e... o panno subiu lentamente, serenamente.

Casa d'Área.
6—3—901.

(Continúa)

VASCO LEÃO.



Fazem annos as ex.^{mas} sr.^{as} :

Hoje 10—D. Leopoldina Julia do Carmo e Silva.

» 11—D. Amelia Augusta Sampaio.

» 12—D. Maria José Dias de Queiroz.

E os ex.^{mos} sr.^s :

Hoje 10—Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves.

» — Antonio Teixeira Mendes d'Aguiar.

» 13—Francisco Ribeiro da Silva Castro.

JARDIM PUBLICO

A banda regimental executará hoje, se o tempo o permittir, da 1 ás 3 horas da tarde, o programma seguinte :

Primeira parte

Hymno Nacional.

O Quarto de hora—Polka—Moraes.

Africanos—Phantazia—Meyerber.

Parie—Walsa—Ardite.

Segunda Parte

Amor de mulher—Mazurka—Nicolau.

Miguon—Grande Phantasia—Ambrozio Thomaz.

Recordação—Walsa—Gonçalves.

Convalescente—Ordinario—Pina.

Noticias militares

Marchou para Espinho afim de fazer serviço na carreira de tiro da guarnição do Porto, como ajuucto, o sr. tenente d'infanteria n.º 20 Antonio Infante.

Sob o commando do sr. capitão Badoni do Couto, tendo como subalterno o sr. tenente Constantino da Costa, foi presente no 1.º batalhão do mesmo regimento, afim de fazer serviço, uma força de 50 praças do 2.º batalhão, aquartellado em Barcellos.

Tambem se apresentou hontem uma força de 18 praças do regimento de cavallaria n.º 6, sob o commando do sr. alferes Almeida.

O 1.º batalhão do regimento d'infanteria 20 ha dias que se acha de prevenção.

A «Memoria» illustrada

O nosso ultimo numero, em que publicamos o retrato do archeologo sur. Albano Bellino, tem merecido á imprensa periodica e a varios correspondentes d'esta cidade, elogiosas referencias que muito agradecemos.

A este proposito encontramos no *Jornal de Noticias* de quinta-feira, 1 do corrente, o seguinte :

«ALBANO BELLINO.—D'este nosso velho amigo que, durante os quatro primeiros annos de existencia do «Jornal de Noticias», foi nosso absequioso

correspondente em Guimarães, prestando-nos os melhores serviços, recebemos a seguinte carta :

«O conceituado «Jornal de Noticias», de que v. é dignissimo redactor, insere, no seu numero de hoje, sob a epigraphe «A Memoria», uma local referente a este semanario vimaranense, dizendo, entre outras cousas o seguinte :

«Estampa o retrato do *finado* (o italico é meu) archeologo Albano Bellino e publica artigos tão interessantes pelo assumpto como primorosos pela forma.»

«Creia v. que não lhe escrevo do outro mundo onde, segundo um velho quadro a oleo, existente no claustro do extincto convento dos Capuchos, em Guimarães, tambem ha papel, tinteiro e pennas, mas d'este valle de lagrimas e risos em que vou vivendo entregue ao estudo das cousas do passado. Por isso peço o favor de rectificar, declarando que sou vivo e que ainda não tenho, como Herculano e um illustre estadista contemporaneo, «vontade de morrer».

S. C.—5—III—901.

Albano Bellino.»

E' com verdadeiro prazer que publicamos esta certidão de vida... «et moribus», podendo garantir ao sur. Albano Bellino que o collega que o assassinou, como reu de homicidio involuntario, merece absolvição, pois da imprudencia se acha arrependido.»

SOCIEDADE MARTINS SARMENTO

—SESSÃO SOLEMNE—

Pelas 11 e meia horas da manhã d'hontem realison-se com toda a solemnidade, a sessão comemorativa da fundação da Sociedade Martins Sarmento e distribuição de premios aos alumnos mais distinctos das differentes escolas primarias do concelho, sendo aberta pelo dignissimo presidente sur. dr. Joaquim José de Meira, que leu um substancioso discurso declarando que aquella festa era toda das crianças. Referiu-se largamente á demonstração civica de 11 de março do anno findo em honra de Martins Sarmento, que foi um dos maiores sabios; á inauguração da obra da nova fachada; ao donativo de 200\$000 rs. com que S. M. El-Rei D. Carlos acabava de contribuir para esta obra, e ao generoso acolhimento do nosso municipio. Prestou homenagem aos fallecidos conselheiros Thomaz Ribeiro e Luciano Cordeiro enaltecendo a sua cooperação para o engrandecimento da Sociedade.

Convidou o digno presidente da Camara a tomar a presidencia e a distribuir os premios aos alumnos mais distinctos, e participou que o sur. visconde de Sanches de Baéna offerecen 100 exemplares do folheto *Restauração de Portugal* para serem distribuidos como premio aos alumnos. Igualmente recebera alguns exemplares da *Agricultura Contemporanea* que podia para serem distribuidos pelos professores que regem as escolas ruracs.

Dr. Antonio V. d'Andrade

Com difficuldade, porque estava rouco, leu uma interessantissima allocução em que saudou do fundo d'alma a benemerita Direcção da Sociedade, parecendo-lhe que deveria permanecer no seu posto para engrandecimento da corporação que devotadamente serve. (Muitos applausos)

Saudou os drs. Avelino Germano, e Avelino da Silva, e o sur. Domingos Leite de Castro, tendo para o segundo palavras do mais bem cabido elogio e que enthusiasmaram o numero auditorio.

Referiu-se tambem aos fallecidos advogados drs. Bento Cardoso, Barbosa Lemos e José Sampaio, pondo em relevo as suas qualidades de talento e patriotismo. Teve para as crianças palavras muito meigas, e deu principio á distribuição dos premios por volta das 12 horas.

D. Maria Olinda Cômes da Costa

Proferiu um bello discurso dirigindo-se especialmente ás suas collegas no professorado, incitando-as á luta em favor da instrução e educação das criancinhas que lhes eram confiadas, e comparou Guimarães ao Porto (sua terra natal) pelo desenvolvimento commercial, industrial e artistico que attingira já.

Abbade de Tagilde

Como sempre, produziu um magnifico discurso referente á instrucção das criancinhas que na Sociedade Martins Sarmiento encontravam o estímulo para os seus progressos no estudo, e fez notar ao ex.^{ma} presidente da Direcção que o catalogo da Sociedade não era simplesmente organizado por elle orador, mas por toda a commissão de que faziam parte os snrs. Domingos Leite de Castro, Alberto Sampaio e Albano Bellino, visto haver fallecido o respectivo presidente sr. dr. Martins Sarmiento.

Professor Mario

Durante o seu energico discurso fez rir a bom rir o selecto auditorio. E' de um bom humor a toda a prova!

Citou estas palavras de Boddallo Pinheiro a proposito do fim do seculo das luzes: *Deixou-nos o cheiro nauseabundo do morrão!*

Referiu-se aos 25:000 volumes da bibliotheca da Sociedade dizendo, a proposito do analfabetismo, que não temos outros tantos individuos que os leiam. Terminou com a conhecida phrase de Victor Hugo: *Fundae escolas e fechaes cadeias.*

Dr. Gaspar d'Abreu Lima

Proferiu um primoroso improviso, a proposito do discurso do orador que o precedera, dissertando largamente sobre a instrucção e sobre as nossas conquistas territoriaes. Sempre elegante, sempre correcto. Elogiou o talento e a persistencia do dr. Meira, presidente da Direcção.

Professor Crespo

Verboso e engraçado arrancou ao auditorio repetidas gargalhadas. Rematou mostrando a necessidade de serem distribuidos ás criancinhas pobres, utensilios compendios, parecendo-lhe que a Sociedade poderia representar ao Governador Civil para que este obtivesse 2 % dos 10 com que as instituições de beneficencia contribuem para os tuberculosos.

Dr. Joaquim José de Meira

Renovou os agradecimentos ao sr. presidente da Camara, elogiando a dedicacão de sua ex.^a por aquella Sociedade, e agradeceu tambem a comparencia do sr. Dom Prior, auctoridades civis e militares, representantes de corporações vimaranenses, jornalistas, professorado primario e, finalmente, a todas as pessoas que se dignaram animar aquella festa. As senhoras de Guimarães que nunca deixam de acudir ás festas da Sociedade, que sem ellas seriam incompletas, agradece tambem muito cordialmente o brilho da sua presenca. Annunciou um facto de agradável surpresa para os que prezam a Sociedade Martins Sarmiento, hoje identificada com a vida vimaranense, pois só pode morrer com a cidade de Guimarães.

Além dos 200\$000 reis com que el-rei subscreveu para as obras da fachada, foi n'aquelle acto recebido um telegramma do sr. conselheiro Director da Instrucção publica, o qual é concebido nos seguintes termos:

«Sociedade Martins Sarmiento — Foi assignada Portaria dando publico testemunho Real agrado essa Sociedade por haver contribuido poderosa e effezadamente desenvolvimento instrucção nacional e constituição scientifica Historia Patria.»

Depois da leitura d'este telegramma, o sr. Abbade de Tagilde J. G. d'Oliveira Guimarães, propoz e foi approvado, que em nome da Direcção e de todo o auditorio fosse enviado a el-rei um telegramma de muito agradecimento.

Terminou esta sessão solenne ás 2 e meia da tarde.

Agradecemos á illustre Direcção o convite com que nos distinguu.

BIBLIOGRAPHIA

Do novel poeta Ribeiro de Carvalho, auctor do *Livro d'um schador e das Margarites*, recebemos um exemplar do seu poemeto *Dolores*, precioso opusculo de 31 paginas, bellamente impresso em Leiria, na typ. Leiriense. E' consagrado pelo auctor á alma irmã da sua alma, o que tanto basta para se conhecer que o trabalho versa sobre os enlevos de dous corações apaixonados que por fim a morte separa rudemente, porque Dolores é uma d'essas desventuradas victimas da terrivel tuberculose.

Ribeiro de Carvalho é, sem duvida, um poeta. As poucas imperfeições do seu poemeto levam-nos a augurar-lhe um futuro brilhante se cultivar com affieço a inspiração poetica tão frisamente revelada no trabalho de que nos estamos occupando.

Vejamos estes dois tercetos de Dolores que, febricitante delira:

«Has de ser tu, Visão estremecida,
Quem virá, numa chuva de luar,
Dar-me luz, dar-me força e dar-me vida...

E tanto nos havemos de adorar
Que a nossa creença ao nosso amor unida,
Ha de abrir-nos o Céu de par em par...

E ainda estas formosas quadras:

«Se Deus marcou a cada alma eleita
Uma esfera d'amor em que flutua,
Decerto a minha deu-ma assim já feita
Para adorar e para amar a tua...

Tenho vindo a seguir-te, passo a passo,
Sangrando o corpo nas florestas bravas,
Soffrendo como tu, no teu cansaço,
E chorando de dôr, se tu choravas!»

Por isto se pôde julgar do valor do poemeto que se lê com verdadeiro agrado.

Agradecimentos muito sinceros pelo exemplar que amavelmente nos foi offerecido.



A MEMORIA

Por falta de espaço não publicamos hoje a secção de *Casos e Occorrencias*.

Como no dia 16 do corrente termine o segundo trimestre d'esta publicação, vamos brevemente proceder á cobrança e pedimos aos nossos estimados assignantes a especial fineza de satisfazer o importe dos recibos quando lhes sejam apresentados, o que muito agradecemos, assim como aos que mandarem á redacção essa importância.

Preço da assignatura

Cada trimestre (sem estampilha) ..	300
» » (com estampilha) ..	350
Numero avulso	50
Annuncios, reclames, communica-	
dos na 6. ^a , 7. ^a e 8. ^a paginas, linha ..	40
Toda a correspondencia deve ser dirigida a Albano Pires de Sousa, rua da Rainha n. ^o 120.	

ARMAZEM DE VINHOS

DE
RODRIGUES PINHO & C.^ª

Villa Nova de Gaya

DEPOSITARIO EM GUIMARÃES

Albano Pires de Sousa
120—RUA DA RAINHA—122

Vinhos garantidos

(Preço sem garrafa)

Vinho Sade, garrafa (*)	100
» Meza	200
» Sol.	250
» Falerno	300
» Legitimo Secco	300
» Moscatel.	400
» D. Luiz	500
» Generoso	800
» Branco Generoso	140
» » Reserva	13400

(*) *Este vinho escrupulosamente escolhido e engarrafado, é sem duvida o mais nutritivo e saudavel de todos que até hoje tem sido expostos á venda, podendo ser analysado por quem assim o entender, para se convencer da sua pureza e excellente qualida.de, por que respondemos.*

N'este deposito fazem-se bons descontos aos srs. revendedores.

TYPOGRAPHIA

DE

ALBANO PIRES DE SOUZA
ANTIGA SILVA CALDAS

120—Rua da Rainha—122—Guimarães

Impressão de bilhetes de visita desde 120 reis o cento; circulars, facturas, mapas, memorandums, acções, cheques, envelopes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipales, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinho; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos e diplomas para associações.

Trabalhos typographicos em todos os generos, desde o mais pequeno ao maior formato.

Preços de todas as obras sem competencia.

Carimbos de borracha, metal e madeira.